

Salgueiro Maia: Cartografia de um monólogo

10 Anos de Espanto

Em 30 de abril 2014, nos 40 Anos do 25 de Abril e integrado no programa das Comemorações Populares do 25 de Abril de Viana do Castelo, estreava num espaço não convencional, o antigo paiol de munições do Forte de Santiago da Barra, o monólogo 24A74 - Salgueiro Maia, escrito e interpretado por Ricardo Simões a partir de “Crónicas da Guerra Colonial e do 25 de Abril” da autoria de Salgueiro Maia, espécie de livro de memórias do capitão que comandou a coluna que teve um papel central no dia da Revolução dos Cravos.

Um espetáculo de 60 minutos que não previa mas passou a integrar uma conversa espontânea que se gerou no final, facto inusitado que o transformou, desde logo e a partir do momento da sua estreia, em algo mais que uma representação de sentido unidirecional: na plateia, pessoas que estiveram na guerra colonial ou que viveram os dias da ditadura ou que já nasceram em democracia quiseram manifestar a sua opinião, colocar questões, participar de uma manifestação artística que acabavam de experienciar, talvez num impulso espontâneo parecido com o de quem saiu à rua quando percebeu que estava a viver o Dia da Liberdade.

Dali, e das apenas 6 representações previstas, o pequeno objeto artístico rebelou-se e partiu a correr terras e oportunidades de apresentação, que foram surgindo de acordo com a temática abraçada e a leveza do seu pé, já que um ator, um técnico e cinco livros foram sempre quanto bastou para percorrer o Alto Minho, Porto, Maia, Almada, Portalegre, Elvas, Beja, Cáceres, Badajoz, Sevilha, Saragoça, São Paulo e voltar a Viana do Castelo, em mais de 60 apresentações feitas ao longo de 5 anos.

Um percurso que acumulou encontros e conversas e que viveu estórias improváveis com protagonistas anónimos do Portugal cinzento da ditadura, como muitos antigos combatentes que, estando ainda vivos, sofrem no silêncio, numa contrição que os oprime e que se continua a varrer para debaixo do tapete da História Contemporânea.

Dez anos volvidos, nos 50 Anos do 25 de Abril, Ricardo Simões volta a enfrentar-se como ator e autor do monólogo original, mergulhando numa década de experiências marcantes, provocando agora que objeto e memória, texto e documento, passado e presente, se sistematizem na construção de um novo lugar de atuação intitulado *Salgueiro Maia: cartografia de um monólogo*.

Criação e Interpretação | Ricardo Simões

Apoio | Adriel Filipe, Ana Barbosa, Ana Reguengo, Alexandre Calçada, Elisabete Pinto, João Grisantes, José Esteves, Marta Bonito, Liliana Barbosa, Patrícia Soares, Tiago Fernandes

Guarda-Roupa | Casa de São José

Duração aproximada de 80 minutos sem intervalo
M12

160ª Criação do Teatro do Noroeste – Centro Dramático de Viana

Estreia: 31 de março de 2024, no espaço Ur_Gente, no Djintis - Festival Internacional de Artes Cénicas de Bissau, Guiné-Bissau.

[Imagens para divulgação](#)



RIDER TÉCNICO

Este rider é parte integrante do acordo existente para a realização do espetáculo. Todos os equipamentos nele contidos deverão ser fornecidos pela estrutura de acolhimento ao espetáculo, exceto nos casos devidamente assinalados (TN-CDV).

As condições e equipamentos abaixo enumerados representam a configuração ideal para a realização do espetáculo, podendo no entanto ser adaptadas à realidade da estrutura de acolhimento, devendo a mesma solicitar ao TN-CDV a elaboração de um contra rider devidamente adaptado.

1. PALCO/MAQUINARIA:

1.1. Espaço cénico:

- Caixa de palco: 7 mt de largura X 7mt de profundidade X 5 mt de altura.
- Panejamento à alemã ou italiana
- Chão totalmente preto e sem brilho. Em alternativa, todo o espaço coberto com alcatifa preta.

1.2. Cenografia:

- 5 livros (TN-CDV)

1.3. Maquinaria:

- 3 Varas de luz

1.4. Camarins:

- 1 camarim individual, com um espelho, lavatório, casa de banho e duche o mais próximos possível do palco. O camarim deverá ainda ter bengaleiro, armário ou carro para colocação de guarda-roupa de cena.
- Águas para consumo do ator.

2. SOM:

- PA adequado à sala (se possível, colocado do fundo de cena)
- Mesa de som
- Computador para reprodução (TN-CDV)

3. ILUMINAÇÃO:

- 12 PC's 1Kw com palas
- 16 Recortes 1Kw com facas
- MA OnPC Command Wing (TN-CDV)

4. MONTAGEM

4.1 Tempo de Montagem

- 2 turnos, incluindo espetáculo (1 dia)

4.2 Tempo de Desmontagem

- 15 minutos aproximadamente

4.3 Condicionantes do espaço

- Blackout total

4.4 Necessidades e informações para a montagem/desmontagem e/ou durante o espetáculo:

- Escada ou andaime para afinação de luz
- Águas para toda a equipa técnica e artística
- Juntar régie de som e luz caso estejam separadas

4.5 Plano de Trabalho

Tarde – Montagem e afinação de Luz + Ensaio

Noite – Espetáculo

Plano de trabalhos poderá ter horário variável consoante:

- Distância de deslocação da equipa artística e técnica do TN-CDV (desde Viana do Castelo).
- Disponibilidade de ocupação do espaço de acolhimento para implementação do espetáculo.
- Disponibilidade de horário da equipa técnica do espaço de acolhimento.

4.6 Necessidades de Equipa (da responsabilidade do espaço de acolhimento)

Equipa de montagem

Técnico Luz: 1 | Técnico Som: 1

- Operação de luz e som a cargo do TN-CDV.

5. TRANSPORTE

Lugar de Estacionamento no teatro para:

- Uma viatura ligeira de mercadorias (Mercedes)

6. EQUIPA

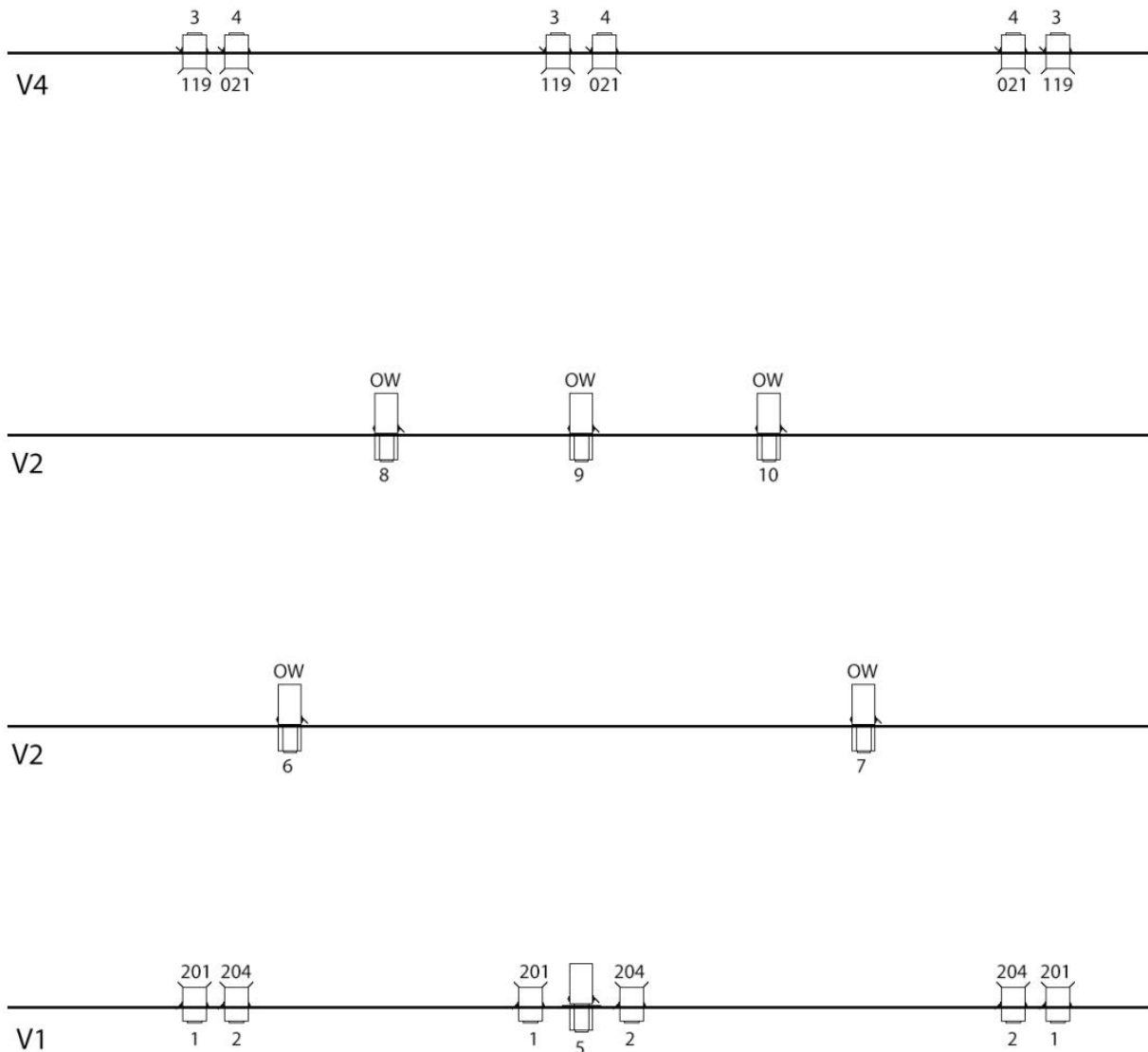
Alojamento:

1 ator e 1 técnico

Refeições: 2 pessoas*

*O número de pessoas na equipa pode variar conforme o plano de trabalho, caso aconteça, o TN-CDV compromete-se a comunicar previamente.

7. DESENHO DE LUZ



Qualquer alteração feita ao rider proposto deverá ser comunicada previamente ao TN-CDV. As informações presentes no rider pode variar consoante os espaços de acolhimento.

ATUALIZADO EM NOVEMBRO DE 2023

Direção Artística
Ricardo Simões | ricardosimoes@tmsm.pt

Produção Técnica e Executiva
Adriel Filipe | adrielfilipe@tmsm.pt

Comunicação
Ana Barbosa | anabarbosa@tmsm.pt



TEATRO DO NOROESTE
CENTRO DRAMÁTICO DE VIANA

FINANCIAMENTO



PATROCÍNIO



PARTENARIADO



DIVULGAÇÃO



FILIAÇÃO

